

Sarney vive dia tenso e pede menor espaço na TV

O presidente José Sarney havia se deitado por volta das duas horas da manhã, logo após ter medido, pela segunda vez, sua pressão e tomado um Valtum para dormir. Ele não foi incomodado por amigos, políticos ou ministros, mas seu sono não foi tranquilo e às sete horas da manhã de ontem ele já estava de pé sendo inteirado dos acontecimentos políticos pelo ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes.

As nove horas de ontem, estava no Palácio do Planalto, acompanhando as providências dos ministros do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, e Militar, general Rubem Bayma Denys, em relação ao traslado do corpo de Tancredo Neves, e de sua família, para Brasília. Neste momento ele assistia à televisão e considerava exagerado o espaço que os canais davam a seu pronunciamento à Nação.

Sarney recomendou que as emissoras enfocassem mais a vida e a obra política de Tancredo, pois em sua opinião o País estava cruzando um momento único de

sua história contemporânea e tinha que homenagear o artífice destas mudanças — Tancredo Neves.

Sua assessoria, mesmo a especializada, já não tinha a menor noção, às 13 horas de ontem, de como ficaria a cerimônia fúnebre de Tancredo e quais as partes do cerimonial, programado há uma semana, ainda estavam de pé. A presença do povo na despedida do caixão do Presidente em São Paulo, responsável pelo atraso de mais de duas horas em seu embarque para Brasília, embarcou os diplomatas do cerimonial e a segurança do Palácio do Planalto.

DISPUTA

Outro fator que prevaleceu, ao final de muita disputa surda, foi a decisão de Hélio Garcia, governador de Minas, de apresentar o corpo de Tancredo à visitação pública no Palácio da Liberdade, hoje em Belo Horizonte. "disputa pelo cadáver", na definição de um parlamentar mineiro com posto de direção partidária, era considerada absurda.

Assessores do presidente queriam ter poder de decisão sobre a questão e haviam decidido, de antemão, que o corpo de Tancredo passaria rapidamente pela capital mineira. Hélio Garcia não tomou conhecimento da decisão e prepar a população belo-horizontina para as exéquias de Tancredo, dando o fato por consumado.

A família de Tancredo, por sua vez, insistiu e obteve o direito de rezar uma missa de corpo presente em São João Del Rei, que havia sido adiada pelo cerimonial do Palácio sob a alegação de que o presidente Sarney — cuja presença em São João era prevista — precisava retornar com urgência para Brasília após o enterro.

Ai, então, já estava programado o enterro do Presidente, em sua parte solene e de cerimonial. Tancredo seria enterrado com uma réplica da faixa presidencial, e ao pé de seu caixão, a exemplo do que aconteceu no Palácio do Planalto, será exposto o Grande Colar da Ordem do Mérito Nacional — condecoração póstuma.